

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: GEOGRAFIA

COORDENADOR DE ÁREA: JOÃO LIMA SANT'ANNA NETO

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: MÁRCIO PIÑON DE OLIVEIRA

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: GLAUCIO JOSÉ MARAFON

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Área de Geografia, assim como a maioria das áreas de avaliação da Capes, apresentou rápida expansão tanto do número de cursos de mestrado e doutorado, quanto da interiorização dos mesmos no território brasileiro. Em 1971, havia apenas 2 programas no País; em 2013, há 53 cursos de mestrado, dos quais 2 mestrados profissionais e 28 cursos de doutorado, como se observa na **Figura 1**.

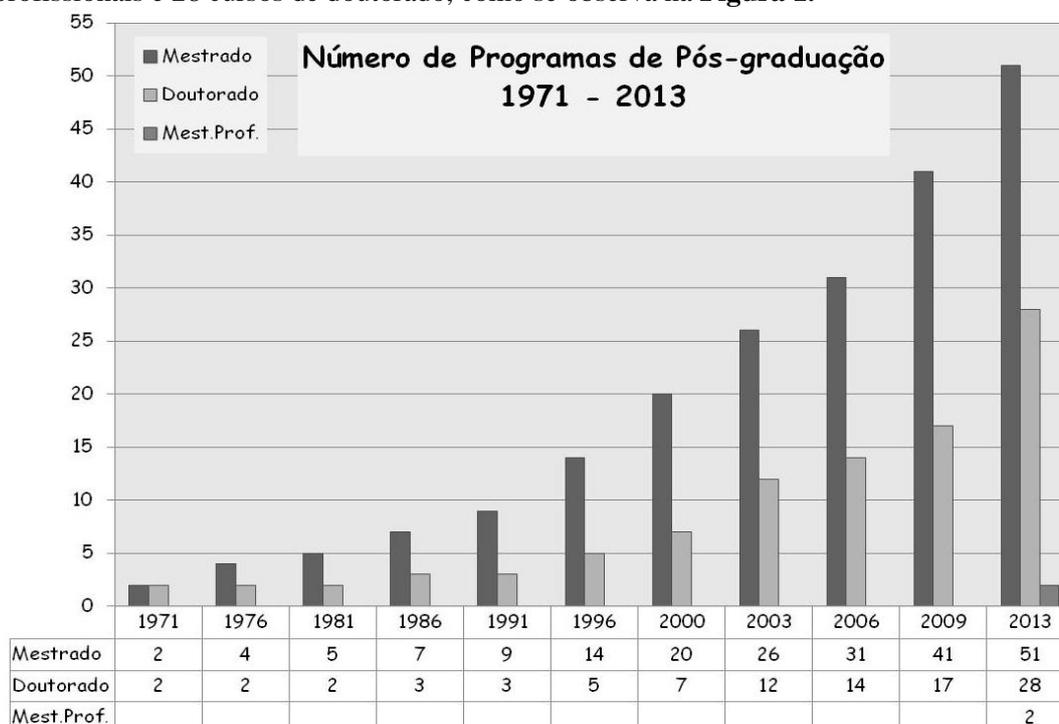


Figura 1. Evolução do número de cursos de pós-graduação no Brasil - 1971/2013.

Mais da metade dos programas foram instalados nos últimos 10 anos, o que significa ao mesmo tempo, uma

cultura de pós-graduação ainda em processo de consolidação, mas um grande dinamismo da área, cujo crescimento pode ser observado na **Figura 2**.

A concentração de programas na Região Sudeste perdurou até a década de 1990, quando vários cursos foram instalados nas regiões Nordeste e Sul do Brasil, além de várias capitais estaduais. A partir de 2000, inicia-se uma forte interiorização dos cursos de pós-graduação em direção às regiões Centro-Oeste e Norte e, também nas instituições localizadas em cidades de pequeno e médio porte.

A) Localização dos Cursos de Pós-graduação nas décadas de 1970 e 1990

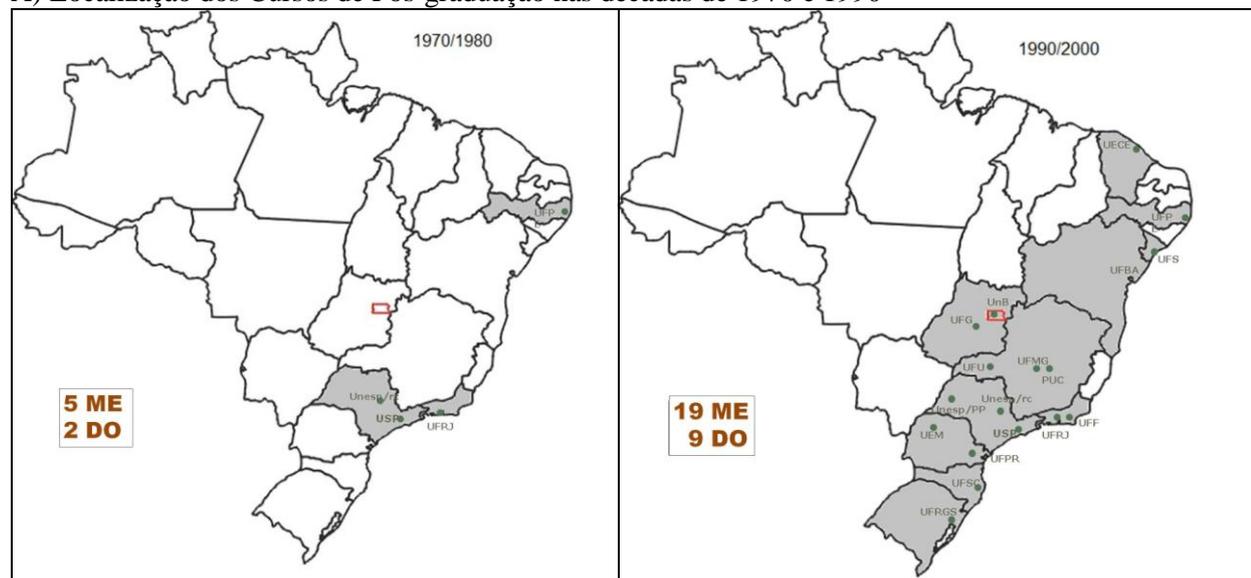


Figura 2. Localização dos cursos de pós-graduação em Geografia ao longo do período 1971/2010

Ao longo dos últimos 3 anos, outros 7 cursos de mestrado e 5 de doutorado foram instalados, em todas as regiões do país, totalizando 51 mestrados acadêmicos e 28 doutorados.

Destes 53 programas (51 cursos de mestrado acadêmico, 2 cursos de mestrado profissional e 28 cursos de doutorado), 49 foram avaliados no triênio 2010/2012. A grande novidade deste período foi o surgimento dos dois primeiros programas de mestrado profissional, ambos voltados à formação de quadros para o planejamento urbano e gestão ambiental.

Assim, em 2013, a distribuição dos cursos de mestrado no Brasil ocupa praticamente todos os estados, à exceção do Amapá, Acre, Maranhão e Alagoas. Os cursos de doutorado, ainda se concentram na faixa mais litorânea, do Ceará ao Rio Grande do Sul, como pode ser observado na **Figura 3**.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram 31% dos mestrados e 40% dos cursos de doutorado em Geografia do país. Na região Sul, os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, participam com 21% dos mestrados e 21% dos doutorados. Juntos estes 5 estados concentram 52% dos cursos de mestrado e 61% dos cursos de doutorado, **Figura 4**.

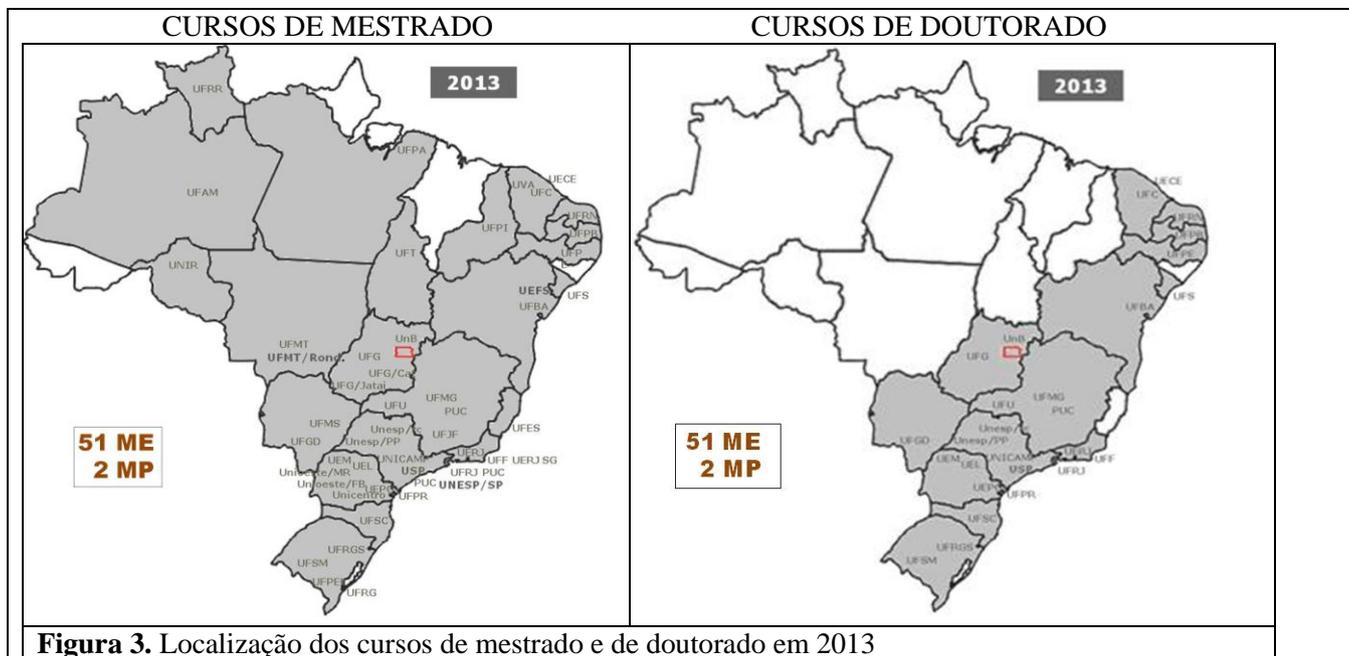


Figura 3. Localização dos cursos de mestrado e de doutorado em 2013

Nos três estados que apresentam maior número de programas de pós-graduação, é elevada a participação de instituições estaduais. Dos 20 cursos de mestrado e 12 de doutorado, as instituições estaduais detêm 15 e 9 cursos, respectivamente.

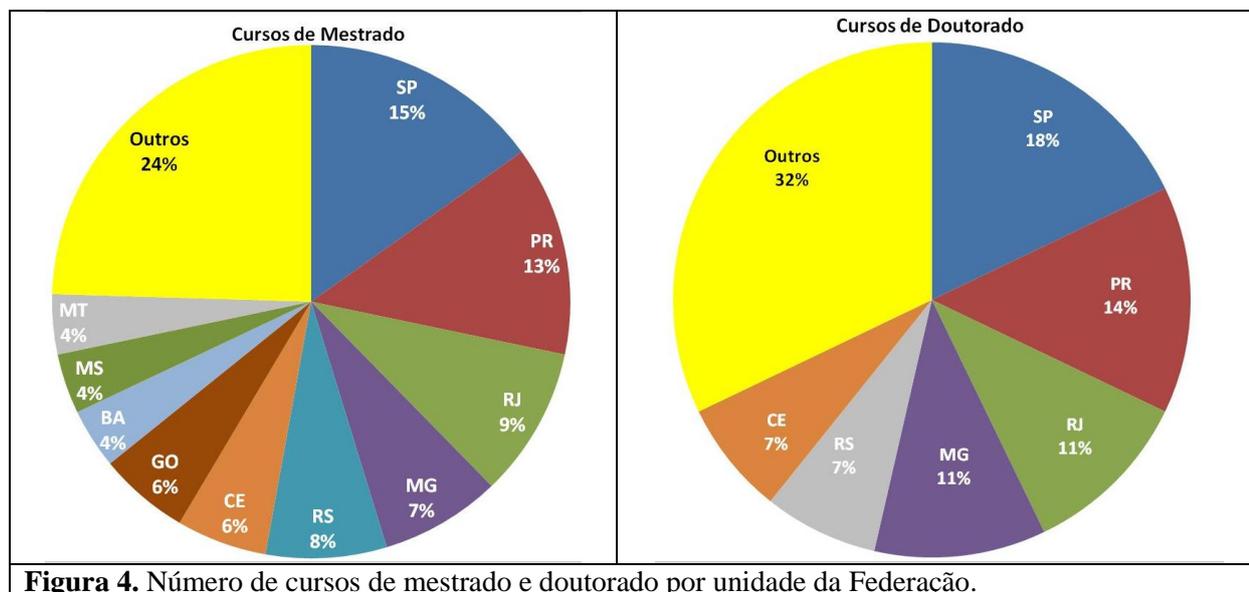


Figura 4. Número de cursos de mestrado e doutorado por unidade da Federação.

O aumento do número de docentes credenciados e de alunos matriculados e titulados entre 1998 e 2011, de acordo com os dados disponíveis no "GeoCapex Estatísticas" demonstra o crescimento rápido e sustentável da área. O número de docentes subiu de pouco mais de 300, para quase 1000, nestes 14 anos, como mostram as **Figuras 5a e 5b**.

Apesar do crescimento significativo do número de programas, a média de orientações de alunos permaneceu

estável, em torno dos 3,5 alunos por docente. Já o número de alunos titulados dobrou, principalmente pela redução do tempo médio de titulação, que caiu de 48 para 30 meses para o mestrado e de 62 para 50 meses no doutorado.

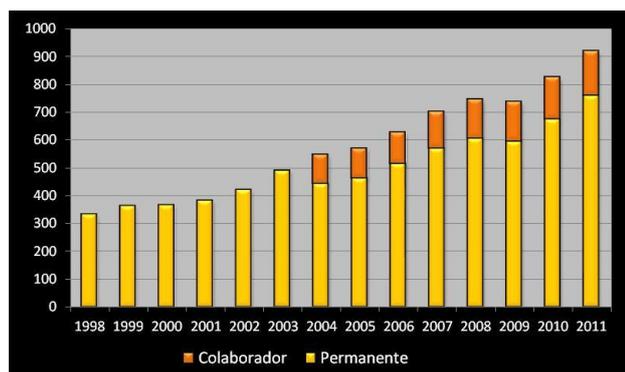


Figura 5a. Evolução do número de docentes permanentes e colaboradores credenciados nos programas de pós-graduação - 1998 e 2011.

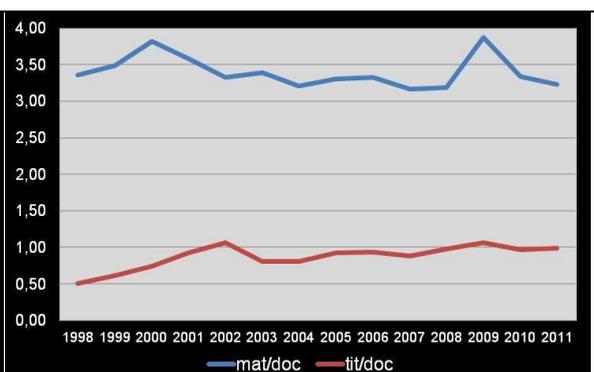


Figura 5b. Evolução do número de alunos matriculados e titulados por docente permanente dos programas de pós-graduação - 1998 e 2011.

Acompanhando esse crescimento, o número de programas com mestrado dobrou e com doutorado triplicou no período de 1998 a 2012. O número de alunos matriculados nos cursos de mestrado, também duplicou (de 766 para 1767), mas os titulados quintuplicaram (de 120 para 694).

No nível do doutorado, ocorreu algo semelhante, o total de alunos matriculados triplicou (de 350 para 1225), enquanto o número de titulados também quintuplicou (de 47 para 225). (Figuras 6a e 6b)

Além da diminuição do tempo médio de titulação da área, outro fator importante que foi constatado se refere a enorme redução do número de abandonos e desligamentos de alunos, que era de cerca de 15% no final da década de 1990 e em 2012, não chegou a 5% do total de alunos matriculados.

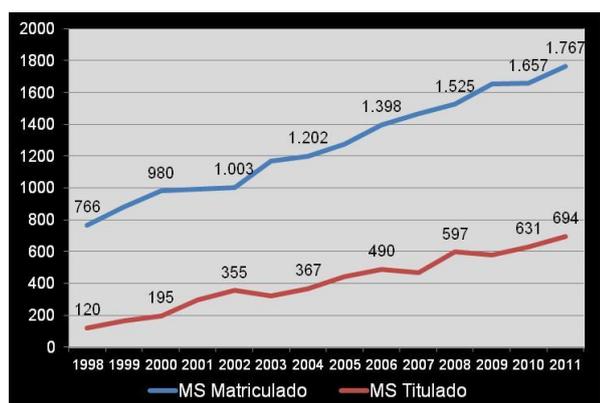


Figura 6a. Número de alunos matriculados e titulados no nível de mestrado - 1998 a 2012.

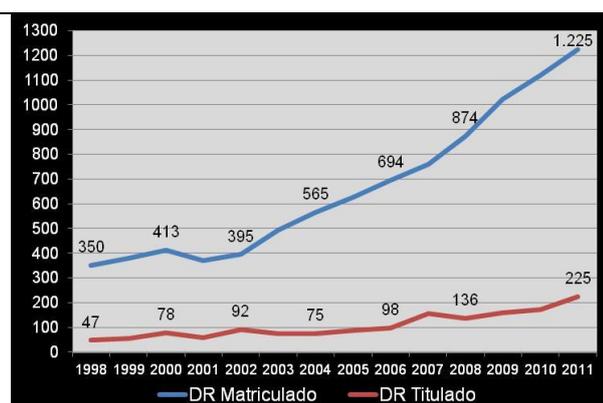


Figura 6b. Número de alunos matriculados e titulados no nível de doutorado - 1998 a 2012.

A produção intelectual dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Geografia apresenta um perfil bastante adequado ao que se espera, apresentando ainda excelente potencial no sentido de aumentar a qualificação e a internacionalização.

No triênio de 2010 a 2012, a produção individual apresentou uma média de 5,1 artigos em periódicos, 2,6

livros/coletâneas/capítulos e 6,3 artigos completos em anais de eventos científicos, como somatória do triênio. A produção nos estratos superiores do Qualis periódicos (A1/A2/B1) e da classificação de livros (L4/L3) aponta para uma média de 3,3 produtos por docente no triênio, **Figura 7**.

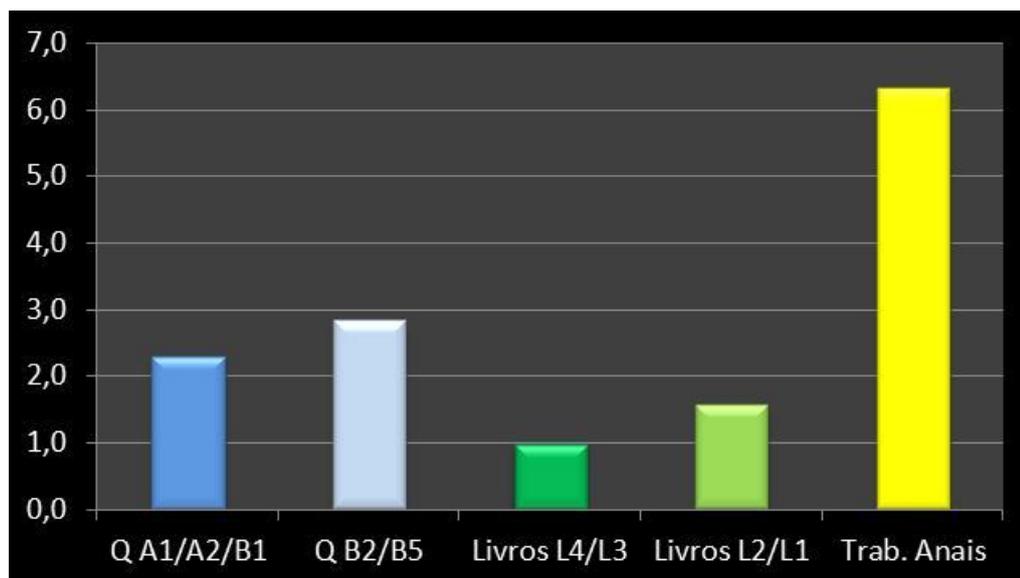


Figura 7. Produção intelectual média dos docentes permanentes no triênio 2007/2009.

Considerando estes aspectos, o processo de avaliação do triênio 2010/2012 seguiu a um cronograma de trabalho que, ao longo dos últimos dois anos, foram sendo construídos os indicadores e as métricas, baseadas nos princípios gerais da avaliação.

A comissão de área foi composta considerando os princípios gerais da Diretoria da Capes e da cultura acadêmica da área, ouvindo a comunidade geográfica.

Assim, a comissão esteve composta pelos seguintes docentes:

Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (UFG); Cleide Rodrigues (USP)*; Denise de Souza Elias (UECE); Doralice Sátyro Maia (UFPB); Edvaldo Cesar Moretti (UFGD); Edvard Elias de Souza Filho (UEM); Elson Manoel Pereira (UFSC)**; Emerson Galvani (USP)**; Glaucio Jose Marafon (UERJ); Iná Elias de Castro (UFRJ); Joao Lima Sant'Anna Neto (UNESP); Jose Flávio Moraes Castro (PUC/MG); Julio Cesar de Lima Ramires (UFU); Leonardo Jose Cordeiro Santos (UFPR)**; Márcio Piñon de Oliveira (UFF); Maria Goretti da Costa Tavares (UFPA); Maria Monica Arroyo (USP); Roberto Verdum (UFRGS)**

(*participação em 2011/2012; **participação em 2013).

As atividades de avaliação foram realizadas em 2 etapas. Na primeira, em que os consultores trabalharam individualmente com o conjunto de indicadores quantitativos e os relatórios com as informações qualitativas dos programas, foram preenchidas as fichas de avaliação. Para tanto, foram disponibilizados aos consultores os cadernos de indicadores e os documentos oficiais do banco de dados da Capes. Cada programa foi avaliado por dois consultores, um dos quais necessariamente, um docente que realizou a visita de acompanhamento ao programa.

Na segunda etapa, realizada na sede da Capes, cada dupla de avaliação reuniu-se para debater os resultados da avaliação de cada programa e sugerir a manutenção, a subida ou a diminuição da nota. Na sequência a comissão passou a avaliar os programas por faixa de nota, começando com os programas nota 3, depois os nota 4 e, finalmente, os nota 5, 6 e 7.

É importante ressaltar que, para cada programa, 4 consultores se apresentavam aptos a avalia-lo: 2 docentes que

realizaram a visita de acompanhamento, 1 docente que não realizou a visita mas avaliou os indicadores e, a coordenação (coordenador ou o seu adjunto). Todas as avaliações foram debatidas até a obtenção de um consenso, ou, por votação.

Todos os programas avaliados cuja nota final foi 5, foram reavaliados considerando os critérios do documento de área para a indicação de notas 6 e 7. Aqueles que atenderam aos critérios foram indicados.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Área de Geografia definiu para a avaliação trienal, no que se refere à métrica da ficha de avaliação, a proporção de 15% para o Corpo Docente, 35% para o Corpo Discente, 35% para a Produção Intelectual e 15% para a Inserção Social, mantendo-se a mesma ponderação do triênio 2007/2009.

Com relação à Proposta do Programa espera-se que apresentem coerência entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos dos docentes, as disciplinas curriculares e as dissertações e teses defendidas como forma de garantir consistência acadêmica.

Duas orientações importantes neste quesito se referem: a) ao plano de metas (planejamento das atividades futuras), que os programas são solicitados a elaborarem, com vistas ao seu melhor desempenho; b) instrumentos de auto avaliação e de seminários de avaliação, com a participação dos docentes e discentes do programa.

A área indica que todos os docentes do corpo permanente do programa sejam responsáveis por projeto de pesquisa, por disciplina regular ministrada pelo menos 1 vez no triênio, orientem alunos e apresentem produção intelectual compatível com o nível do programa. Estimula-se a realização de estágios e pós-doutorado em IES com elevada qualificação na área.

A área entende que o corpo discente deva ser estimulado a realizar atividades acadêmicas em outras Instituições de Ensino Superior - IES (Procad, , estágios em laboratórios e intercâmbio institucional) e instituições públicas e privadas de reconhecida qualidade na área, como forma de diversificação da formação. No caso de alunos de doutorado recomenda-se a realização de estágios no exterior, em grupos consolidados de instituições relevantes. É importante a realização de estágio de docência (mesmo para os alunos não bolsistas) e a participação em eventos científicos. Espera-se que os resultados obtidos nas dissertações e teses sejam publicados em periódicos e/ou livros.

A principal modificação da ficha de avaliação deste triênio 2010/2012 se refere ao quesito “Produção Intelectual”, que tem sido alvo de muitas críticas da comunidade acadêmica, por ainda mensurar mais as suas quantidades do que a qualidade.

Neste triênio a produção intelectual será avaliada de duas formas:

- a) A primeira, por meio dos mesmos critérios da Avaliação Trienal 2010, ou seja, os produtos publicados pelo corpo docente permanente do programa, incluindo os Periódicos, Livros (e capítulos), artigos em anais de eventos e produção técnica, na proporção da média da área (no triênio anterior, a proporção foi 50% para periódicos; 35% para livros e capítulos; 10% para artigos em anais de eventos e 5% para a produção técnica).
- b) A segunda será a avaliação da produção qualificada indicada pelos docentes permanentes do programa, no total de **5 (cinco) produtos no triênio 2010/2012**. Destes, pelo menos 3 (três) terão que ser obrigatoriamente bibliográficos (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros). Os outros 2 (dois) poderão ser quaisquer produtos que atestem ou indiquem qualidade, relevância e importância para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) como detalhados a seguir:

- Artigo em anais de eventos científicos de alto nível;
- Produção técnica de qualidade (relatórios, cartas, mapas, softwares, protocolos, patentes, documentos,

etc.);

- Participação em comissões/equipes de trabalho de alto nível, incluindo representação em entidades científicas;
- Elaboração de material didático de forte impacto;
- Prestação de serviços a órgãos públicos e/ou privados de grande relevância e impacto social, educacional, cultural, econômico;
- Participação como docente convidado em atividades de elevada distinção (docente convidado em universidades e/ou outras instituições nacionais ou estrangeiras);
- Premiação de alto nível; etc.

Essa alteração nos princípios de avaliação da produção intelectual demonstra a preocupação da Área de Geografia em indicar para a comunidade, a valorização da qualidade do que se tem produzido e realizado de relevante, e não apenas da quantidade. Considera-se que não publicar é sempre ruim, mas publicar muito, não é necessariamente bom. Avalia-se como adequado que **os docentes permanentes** pertencentes aos programas de pós-graduação, que orientam alunos, ministram disciplinas e que coordenam projetos de pesquisa, publiquem **1 (um)** produto qualificado por ano ou **3 (três)** produtos no triênio, conforme indicado pela média atual da área. Desta forma, independente da quantidade de produtos publicados pelos docentes, o que realmente importa é o impacto desta produção no sistema de pós-graduação e na produção intelectual da área para a sociedade. A somatória de produtos menores não pode suplantar a produção de qualidade.

Entretanto, como esta mudança foi proposta no meio do triênio, considera-se mais acertado e justo, propor um sistema híbrido, em que parte do que foi realizado no triênio passado se mantenha, incorporando as novidades. Desta forma, espera-se que os programas não sejam prejudicados com mudanças significativas no meio do processo de avaliação, pois nosso objetivo é de ressaltar e dar maior peso à qualidade.

Quanto ao quesito de inserção social, a área considera fundamental que o programa apresente informações sobre sua atuação nos diversos setores da sociedade, em níveis locais, regionais e nacionais demonstrando como se dá a sua participação na construção de um país mais justo, no combate às desigualdades sociais, aos preconceitos de todo tipo, na formação de recursos humanos voltados para a qualificação profissional e como contribuição à ciência, à tecnologia e à inovação.

É fundamental que o programa mantenha uma página em sítio da internet que contenha todas as informações sobre o mesmo, como transparência pública, incluindo as dissertações e teses defendidas, critérios de seleção de novos alunos e critérios para a utilização dos recursos financeiros.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

A Área de Geografia apresenta um conjunto de características, típicas das ciências humanas e sociais, em que a grande maioria dos periódicos da área não está indexada nas bases internacionais. Isto significa que não temos a possibilidade de classificá-los por seu fator de impacto, aos moldes das demais áreas de conhecimento.

Do total de 1425 periódicos classificados na Área de Geografia (Qualis 2012), apenas 21,8% apresenta algum

tipo de indexação que permite a obtenção de índices de impacto e, mesmo assim, são basicamente os periódicos internacionais e das áreas temáticas vinculadas às Geociências e às Ciências Ambientais.

Outra característica refere-se ao fato de que a maioria dos periódicos listados no Qualis/Geografia classifica-se em outros ramos da ciência, ou seja, dos 1425 periódicos do Qualis/Geografia, apenas 206 (14%) são efetivamente revistas da área. Entende-se por revista da área de Geografia, todo e qualquer periódico cuja editoria ou grande parte do conselho editorial seja formada por pesquisadores de temas próprios da Geografia e, que em sua maioria, os autores dos artigos publicados estejam vinculados à área. Pela natureza interdisciplinar e pela interlocução da Geografia com outras áreas de conhecimento, a comunidade tem publicado em centenas de periódicos de outros ramos da ciência, alguns tradicionalmente mais afins, como as Ciências Humanas (História, Filosofia) as Ciências Sociais, as Geociências. Mas, também temos publicado em periódicos de áreas menos óbvias, como na Química, Medicina, Literatura e Ciências Exatas, **Figura 8**.

Estes fatos demonstram uma importante característica da Geografia, que se refere a uma produção intelectual pulverizada em enorme gama de periódicos. Em 2012, foram classificados 1425 periódicos em que houve artigos publicados por docentes e discentes e, notificados por meio dos relatórios dos programas de pós-graduação. Considerando que os periódicos da Área de Geografia, como das Ciências Humanas em geral, não apresentam as mesmas características que os periódicos das outras ciências, não é possível classificá-los apenas considerando o fator de impacto. Assim, a área classificou os periódicos por meio de duas formas distintas.

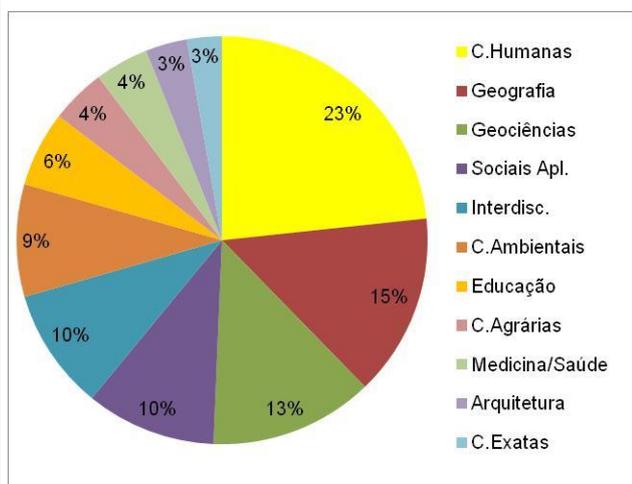


Figura 8. Distribuição dos periódicos do Qualis de Geografia por área de conhecimento.

Obs. As áreas de conhecimento classificadas neste gráfico foram consideradas por critérios temáticos. Ou seja, o que define um periódico ser de uma área e não de outra é o conjunto de temas próprios de cada área de conhecimento. Assim, um periódico classificado como sendo da Área de História é um periódico que publica temas próprios da área e, cuja maioria dos autores são pesquisadores da área.

1) Os 1219 periódicos considerados como de outras áreas (que não publicam majoritariamente artigos de temas próprios da Geografia), foram avaliados por meio dos conceitos atribuídos pelas demais áreas, observando o grau de interesse da Geografia.

A classificação obedeceu aos seguintes critérios de impacto:

A1 - fator de impacto acima de 1,5 (JCR)

A2 - fator de impacto de 0,5 a 1,49

B1 – fator de impacto de 0,01 a 0,49

B2 a B5 - avaliações realizadas pelas outras áreas, dos periódicos relacionados as suas temáticas.

2) Os 206 periódicos considerados como pertencentes à Área de Geografia foram avaliados considerando 3

critérios: fator de impacto; ficha de avaliação; e, consulta de avaliação pela comunidade:

2.a. **Índice H** – fator de impacto do periódico, em que se calcula a quantidade de citações de artigos, por unidade de tempo. Foi calculado o IH considerando o período de 2003 a 2012 (10 anos). Os valores variaram entre 0 e 15.

Foi considerado, também o Índice G – fator de concentração de artigos de impacto num periódico, em que se calcula a quantidade de artigos mais citados, por unidade de tempo. Os valores variaram entre 0 e 28. Citações – número total de citações de artigos por periódico. Os valores variaram entre 0 e 970.

ÍNDICE H		ÍNDICE G		CITAÇÕES	
A1	12 a 15	A1	mais de 20	A1	mais de 500
A2	8 a 11	A2	11 a 20	A2	201 a 500
B1	4 a 7	B1	5 a 10	B1	71 a 200
B2	3	B2	3 a 4	B2	16 a 70
B3	2	B3	2	B3	8 a 15
B4	1	B4	1	B4	1 a 7
B5	0	B5	0	B5	0

Figura 9. Métrica para cálculo do índice h.

2.b. **Ficha de Avaliação** - A ficha de avaliação do periódico consiste na verificação de 5 quesitos considerados importantes, de acordo com a discussão realizada a 4 triênios (com pequenas modificações), pelas áreas das humanidades. Os quesitos são:

Normalização	14 pontos
Publicação	13 pontos
Circulação (indexadores)	10 pontos
Autoria e Conteúdo	42 pontos
Gestão Editorial	21 pontos

Obs. Ficha em anexo

2.c. **Consulta à comunidade** - A consulta à comunidade foi realizada por meio de uma ficha contendo 3 itens de avaliação – software elaborado especificamente para esta finalidade: 1) Grau de conhecimento do periódico (incluindo o status - editor, membro do conselho editorial, parecerista ou leitor.); 2) Contribuição científica do periódico para a produção do conhecimento na pós-graduação; 3) Nível de seletividade exigida para publicar no periódico (Figura 10).

ÁREA DE GEOGRAFIA - PERIÓDICOS NACIONAIS		Conhece o Periódico?		Em que condição ? (L) Leitor; (A) Autor; (C) Consultor/Avaliador; (MC) Conselho Editorial; (E) Editor. (Pode-se assinalar várias)					Qual o nível de seletividade para publicar no periódico?				Qual é a contribuição científica do periódico para a pós-graduação				
ISSN	Título	SIM	NÃO	L	A	C	MC	E	Alto	Médio	Baixo	Não sei	Excel.	M.B.	Bom	Reg.	Variável
2179-6025	Abordagens Geográficas (PUC/Rio)	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()

Figura 10. Modelo utilizado para a consulta à comunidade sobre os periódicos da área.

Todos os docentes credenciados como permanentes nos programas de pós-graduação em Geografia tiveram a oportunidade de avaliar os periódicos (723 docentes). Obteve-se 465 respostas, sendo 378 online e 87 fichas enviadas por e-mail (64,6%).

Conhece o periódico		Qualidade do periódico			Seletividade do periódico		
Nota	critério	Nota	Excel	Exc/MB	Nota	Alto	Alto/Méd
A1	mais de 70%	A1	+40%	+80%	A1	+50%	
A2	55% a 70%	A2	+30%	+70%	A2	+40%	
B1	40% a 55%	B1	+20%	+60%	B1	+30%	
B2	30% a 40%	B2	+20%	+50%	B2	+25%	+70%
B3	20% a 30%	B3	+15%	+40%	B3	+20%	+60%
B4	10% a 20%	B4	+10%	+30%	B4	+15%	+50%
B5	até 10%	B5	até 10%	até 30%	B5	até 15%	até 50%

Obs. Apenas entre aqueles que conhecem o periódico

Figura 11. Métrica dos itens da consulta à comunidade.

A avaliação final seguiu uma análise qualitativa dos 3 itens, como o demonstrado no exemplo a seguir:

Título	ÍNDICE h	ÍNDICE G	CITACÕES	FINAL ÍNDICE H	FICHA	FICHA FINAL	CONSULTA À COMUNIDADE			CONSULTA À COMUNIDADE FINAL	QUALIS TRIÊNIO FINAL
							conhece o periódico ?	qualidade do periódico	seletividade do periódico		
REVISTAS GEOGRAFIA	0 a 15	0 a 30	0 a 970	A1 a B5	0 a 100	A1 a B5	0 a 100	0 a 100	0 a 100	A1 a B5	FINAL
GEOgraphia (UFF/Niterói)	A1	A1	A1	A1	81	A1	B1	A2	A2	A2	A1
Mercator (UFC/Fortaleza)	B1	B1	A1	A2	80	A1	A1	A2	A1	A1	A1
Revista Brasileira de Geomorfologia (UGB)	A1	A2	A1	A1	85	A1	B1	A1	A1	A2	A1
Boletim Goiano de Geografia (UFG/Goiania)	A2	A2	A2	A2	77	A2	B1	B2	B2	B2	A2
Cidades (GEU - Grupo de Estudos Urbanos)	A1	A1	A1	A1	77	A2	B1	A1	A1	A2	A2
Confins (Rev. Franco-Brasileira de Geografia) - USP	B1	B1	B1	B1	90	A1	B2	A1	A1	A2	A2
Geografia (AGETEO/Rio Claro)	B1	B1	B1	B1	77	A2	B1	A2	A1	A2	A2
Geosul (UFSC/Florianópolis)	A2	A2	A1	A2	52	B2	A1	B1	A2	A2	A2
Geosp (USP/São Paulo)	A2	A2	A2	A2	54	B2	A1	A1	A1	A1	A2
RA'E GA (UFPR/Curitiba)	A2	A1	A1	A1	71	A2	B1	B2	B1	B1	A2
Revista da ANPEGE (ANPEGE)	B1	B1	B1	B1	72	A2	A1	A2	A1	A1	A2
Sociedade & Natureza (UFU/Uberlândia)	A2	B1	A2	A2	83	A1	A2	A2	A2	A2	A2
Terra Livre (AGB)	A2	A2	A2	A2	58	B2	A1	A1	A1	A1	A2

Figura 12. Modelo da avaliação final dos periódicos da área de Geografia,

Os dados foram filtrados e reorganizados considerando:

1) Artigos em periódicos:

- a) Somente foram considerados os artigos dos docentes permanentes do programa no triênio (considerando a sua participação nos 3 anos)
- b) Os artigos cujo primeiro autor não era docente permanente foram excluídos;
- c) Os artigos cujo primeiro autor é discente foram excluídos;
- d) Os artigos cujo primeiro autor é docente colaborador ou visitante foram excluídos;
- e) Os artigos cujo primeiro autor for docente permanente em mais de um programa, foram computados apenas para o programa em cuja IES mantém vínculo empregatício;
- f) A pontuação dos artigos foi calculada de acordo com as regras decididas em reunião da área e dos coordenadores: A1 = 100; A2 = 85; B1 = 70; B2 = 55; B3 = 40; B4 = 25; e, B5 = 10.
- g) A pontuação final obtida pela produção de artigos em periódico foi calculada somando todos os artigos qualificados divididos pelo número médio de docentes permanentes no triênio;

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

As ciências humanas, em geral, e a Geografia em particular reconhecem a importância da produção bibliográfica por meio da edição de livros. Desde o triênio 2001/2003 que a área tem considerado a publicação de livros no cômputo geral da produção intelectual.

No triênio 2010/2012, cerca de 35% dos produtos bibliográficos dos docentes permanentes foram no formato de

livros e capítulos de livros.

A dificuldade de se avaliar este tipo de produção é que, ao contrário dos artigos em periódicos, em que a avaliação é realizada para classificar o periódico em geral e não o artigo em particular, no caso dos livros, é ele, em si que é avaliado individualmente, na falta de tradição de editoras acadêmicas, universitárias que seriam passíveis de serem avaliadas em função de seu conselho editorial, catálogo de qualidade com temas na área de avaliação, entre outros.

Assim, mesmo diante destas dificuldades, é fundamental que se classifique o conjunto dos livros produzidos na área, em função de sua importância para a produção do conhecimento. Neste sentido, a Área de Geografia entende que:

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação:

A avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários, atlas, mapas ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção terá fins didáticos.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra foram preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo critérios adotados pela área.

A identificação da obra contém: título da obra; autor(es) e ou organizador(es); ISBN; editora; local da edição; número de páginas; ano da primeira edição; número e ano da edição enviada; tiragem; formato (impresso ou eletrônico); número de capítulos da coletânea.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros foi realizada com o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possa permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação contemplou as características particulares da Área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto.

Aspectos formais: Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios, etc.

Considera-se *obra integral* autoria única ou até dois autores e *livro em co-autoria* ou *coletânea* com mais de dois autores.

Tipo e natureza do texto: Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, dicionário, atlas, mapa, enciclopédia, etc.).

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo baseia-se em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

Relevância: contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição, desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade e adequação das representações cartográficas e iconográficas, linguagem e estilo.

Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do impacto: circulação e distribuição; reimpressão ou reedição; língua; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

Anexo

Classificação dos estratos

A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 é estabelecida pela pontuação atribuída pela Área aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.

Pontuação: L4 = 100; L3 = 75; L2 = 50; L1 = 25.

Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, há um estrato – sem pontuação – para aquelas obras consideradas não classificáveis pela comissão de avaliação (LNC).

Os estratos superiores da classificação – L3 e L4 – foram reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos são considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Ainda, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.

No triênio 2010/2012 foram publicadas 1286 obras por docentes e discentes da Área de Geografia (cerca de 40% a mais do que no triênio anterior). Destas, 218 obras não foram classificadas, ou por não se tratar de livro, ou por não ter sido enviada para a comissão de avaliação. Das 1068 avaliadas, 861 são coletâneas, ou obras coletivas com mais de 2 autores. Apenas 207 são obras autorais (1 ou 2 autores).

A distribuição das obras pelos estratos pode ser observada na figura 13, a seguir.

Autoral		Coletânea		Total (Col. + Autoral)	
L4	94	L4	73	L4	167
L3	88	L3	206	L3	294
L2	14	L2	410	L2	424
L1	11	L1	172	L1	183
LNC	49	LNC	169	LNC	218

Figura 13. Distribuição dos livros por tipo e estrato. Classificação do triênio 2010/2012.

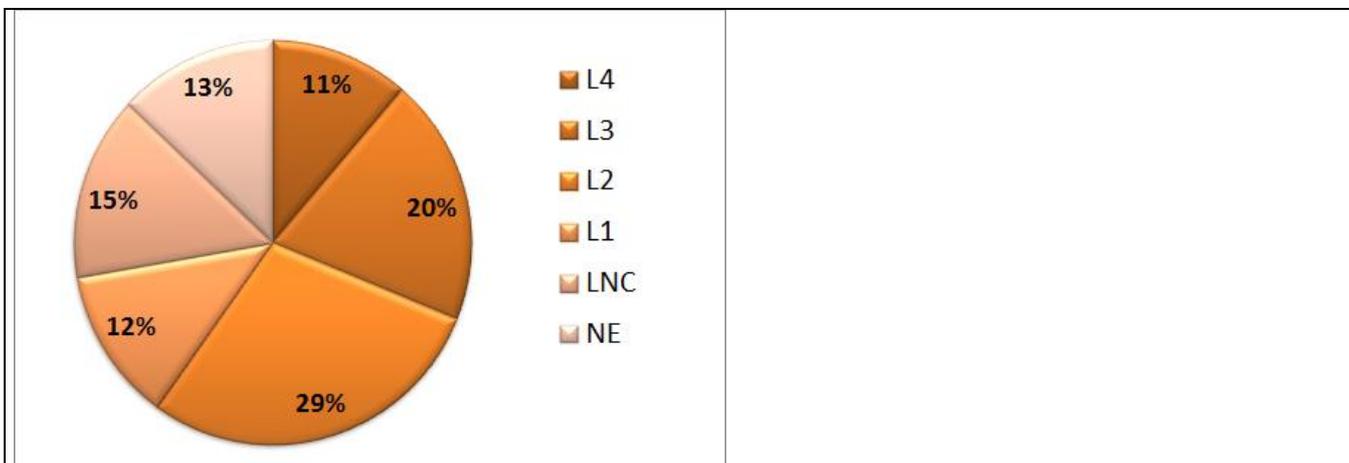


Figura 14. Total das obras por estrato.

Anexo – Distribuição das obras por programa

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Entende-se por evento científico aquela atividade que tem como objetivo reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão de temas que atendam a preocupações comuns, tendo como finalidade a troca e a produção científica.

As atividades denominadas de evento científico podem ser categorizadas como Congresso, Simpósio, Encontro, Seminário, Colóquio, Workshop, Reunião.

Na Geografia, a realização de eventos constitui produção significativa e relevante, que contribui para a formação de massa crítica e consolidação da Área.

Existe uma grande diversidade de eventos. Dentre os mais consolidados, destacam-se:

- Eventos nacionais de natureza geral: Encontro Nacional de Geógrafos (ENG), Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE);

- Eventos Internacionais de caráter geral: Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL), Conferência Internacional da União Geográfica Internacional (UGI);

- Eventos Nacionais de recorte temático específico: Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB), Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), Simpósio Nacional de Geografia Agrária (SINGA), Simpósio Nacional de Geografia Física Aplicada (SBGFA), Simpósio Nacional de Geomorfologia (SINAGEO), Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica (SBCG), Encontro de Ensino de Geografia (Fala Professor), Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG);

- Eventos Nacionais de caráter Interdisciplinar: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ARH);

- Eventos Internacionais de caráter interdisciplinar: Congresso Internacional de Americanistas (ICA).

Devem ser mencionados, igualmente, eventos de temática específica em fase de consolidação. Dentre outros: Simpósio Nacional de Geografia Política; Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos de Espaço e Representações; Simpósio Nacional da Geografia da Saúde; Encontro Nacional de Turismo com base local. Alguns deles incorporaram, nas suas últimas edições, a dimensão internacional, ampliando o diálogo com pesquisadores do exterior.

Outros tipos de eventos com uma significativa importância na Área de Geografia são aqueles de caráter local e

regional, que permitem aos programas difundir e debater diversas temáticas científicas e, ao mesmo tempo, facilitam o diálogo com a sociedade civil, estimulando uma maior inserção social.

Merece registro, também, a ocorrência de inúmeros eventos de caráter eventual, em função de uma pesquisa determinada, resultado de intercâmbios acadêmicos, redes e grupos de pesquisa, parcerias com órgãos públicos, etc.

A área decidiu não classificar os eventos científicos no triênio atribuindo 10 pontos por trabalho completo publicado em anais de evento, independente de sua natureza.

PRODUÇÃO TÉCNICA

A produção técnica enquanto critério de avaliação compõe a produção intelectual. Neste item encontram-se informações a respeito dos trabalhos técnicos realizados pelo corpo docente e discente dos programas de pós-graduação em Geografia.

A produção técnica na Área de Geografia traduz-se em:

- Relatório de pesquisa e/ou para órgãos e instituições públicas e privadas: trata-se dos relatórios periódicos ou finais que documentam e descrevem as pesquisas e/ou trabalhos realizados divulgados por meio impresso ou eletrônico.
- Produtos cartográficos: cartas, mapas, maquetes, entre outros produtos cartográficos e de geoprocessamento que tenham sido desenvolvidos pelos integrantes do programa.
- Pareceres e laudos técnicos: serviços variados tais como consultorias, pareceres para diversas instituições e órgãos.
- Curso de curta duração ministrado: cursos de aperfeiçoamento, extensão, especialização e/ou aperfeiçoamento externos ao programa ao qual esteja vinculado.
- Desenvolvimento de material didático ou institucional: textos para treinamentos, guias, manuais e similares.
- Produtos e Processos: processo ou técnica de transformação envolvendo bens e/ou serviços em que foram incluídas atividades de pesquisa e desenvolvimento.
- Registro de Patentes.
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos; palestras e conferências.
- Softwares: trata-se de qualquer sistema computacional, programa ou conjunto de programas que instrui o hardware sobre a maneira como ele deve executar uma tarefa, inclusive sistemas operacionais, processadores de textos e programas de aplicação com conteúdo geográfico.
- Editoração: editoração de periódicos científicos, páginas eletrônicas, blogs, entre outros trabalhos de editoração de produtos para a Área de Geografia.
- Organização de eventos científicos.
- Traduções, prefácios e resenhas divulgados em livros, periódicos e/ou jornais.
- Programa de rádio ou TV: participação em programas de rádio ou TV, como em entrevistas, mesa redonda, comentários, etc.
- Publicação de artigos de divulgação científica.
- Entrevistas e artigos de opinião.

A área de Geografia não classificou os produtos técnicos atribuindo 5 pontos por produto.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO			
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS			
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	
1 – Proposta do Programa	0		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	PESOS	INDICADORES
		10%	1.1.A. adequação, coerência e proporcionalidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa;
		8%	1.1.B. adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração.
		8%	1.1.C. adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração;
		8%	1.1.D. consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias.
		8%	1.1.E. presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica
		8%	1.1.F. adequação e coerência dos projetos em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	PESOS	AVALIAÇÃO DO INDICADOR
		4%	1.2.A. adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais.
		4%	1.2.B. propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos.
		4%	1.2.C. propostas de qualificação do corpo docente.
		4%	1.2.D. propostas de qualificação do corpo discente.
		4%	1.2.E. mecanismos de acompanhamento dos egressos.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	PESOS	AVALIAÇÃO DO INDICADOR
			- existência, adequação e suficiência de:
		7,5%	1.3.A. Laboratórios e instalações com condições para a realização das dissertações e teses;
		5,0%	1.3.B. Biblioteca com acesso rápido às informações
		5,0%	1.3.C. Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;
		7,5%	1.3.D. Biblioteca com acervo adequado às linhas de pesquisa e área de concentração
5,0%	1.3.E. Recursos para a realização de atividades docentes e de orientação.		

2 – Corpo Docente		15%		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	PES OS	INDICADORES	
		6%	2.1.A. corpo docente permanente composto por doutores, com titulação na área.(marcar apenas uma menção)	
			MB - 80% e mais dos docentes permanentes (5)	
			B - de 70 a menos de 79% dos docentes permanentes (3)	
			D – menos de 70% dos docentes permanentes (1)	
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		
		2%	2.1.B. adequação das áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes à Proposta do Programa (AC, LP e PP);	
			AVALIAÇÃO QUALITATIVA (MB 5, B 4, R 3, F 2, D 1)	
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		
		2%	2.1.C. diversificação na origem de formação do corpo docente permanente IES onde obtiveram a titulação), considerando-se o desenvolvimento institucional do Programa;	
			AVALIAÇÃO QUALITATIVA	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR				
4%	2.1.D. nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional e capacidade de atração de alunos para estágios pós-doutorais.			
	AVALIAÇÃO QUALITATIVA			
AVALIAÇÃO DO INDICADOR				
6%	2.1.E. % de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de IES públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados.			
	AVALIAÇÃO QUALITATIVA			
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	PES OS	INDICADORES	
		10%	2.2.A atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino e pesquisa.	
			AVALIAÇÃO QUALITATIVA	
			AVALIAÇÃO DO INDICADOR	
		10%	2.2.B. atuação do corpo docente permanente nas atividades de orientação e de formação de mestres e doutores.	
			AVALIAÇÃO QUALITATIVA	
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		
		5%	2.2.C. Proporção do corpo docente permanente em relação ao corpo doc. total.	
			MB = 70% e mais dos docentes permanentes (5)	
			D= abaixo de 70% dos docentes permanentes (1)	

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	PESOS	INDICADORES	
		10%	- participação relativamente equitativa dos docentes permanentes nas atividades de ensino, orientação e pesquisa.	
			2.3.A. Docência na PG: n. de docentes permanentes que lecionaram na pós-graduação em relação ao total de docentes permanentes	
			MB - 90% dos docentes permanentes	
			B - de 80 a 89% dos docentes permanentes	
			R - de 70 a 79% dos docentes permanentes	
			F - de 60 a 69% dos docentes permanentes	
		D - menos de 60% dos docentes permanentes		
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		
		10%	2.3.B. Orientação na PG: percentagem dos docentes permanentes que orientaram na PG em relação ao total de docentes permanentes	
MB - 100% dos docentes permanentes				
B - de 90% a menos de 100% dos docentes permanentes				
R - de 80% a menos de 90% dos docentes permanentes				
F - de 70% a menos de 80% dos docentes permanentes				
D - menos que 70% dos docentes permanentes				
AVALIAÇÃO DO INDICADOR				
10%	2.3.C. Número de orientações por docente permanente.			
	MB - entre 4,5 e 6,4			
	B - entre 3,5 e 4,4 - entre 6,5 e 7,4			
	R - entre 2,5 e 3,4 - entre 7,5 e 8,4			
	F - entre 1,5 e 2,4 - entre 8,5 e 9,4			
	D - menos que 1,5 e mais que 9,5			
AVALIAÇÃO DO INDICADOR				
5%	2.3.D. Coordenação de projetos de pesquisa: número de docentes permanentes envolvidos em projetos de pesquisa em relação ao total dos docentes permanentes.			
	MB = 100% (5)			
	R = 80% (3)			
	D = abaixo de 80% (1)			
Item para cursos apenas com mestrado				
10%	2.3.C. Número de orientações por docente permanente.			
	MB - entre 2,0 e 2,9			
	B - entre 1,5 e 1,9 - entre 3,0 e 3,4			
	R - entre 1,0 e 1,4 - entre 3,5 e 3,9			
	F - entre 0,5 e 0,9 - entre 4,0 e 4,4			
	D - menos que 0,5 e mais que 4,5			

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	PESOS	INDICADORES
		5%	- envolvimento dos docentes em disciplinas e orientação de pesquisa de estudantes de graduação. 2.4.A. Proporção de docentes que ministram disciplinas e orientam na graduação MB - mais de 90% B - de 80 até 89% R - de 70 até 79% F - de 60 até 69% D - menos de 60%
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	
		5%	2.4.B. Orientação nos cursos de graduação: número médio de orientandos da graduação por docente permanente no triênio MB - de 3 a 6 orientandos por docente (5) R - de 1 a menos de 3 ou mais de 6 até 8 orientandos por docente D - menos de 1 ou mais de 8 orientandos por docente
2.5. Proporção do corpo docente responsável por captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsa de produtividade, financiamentos nacionais e internacionais, convênios, etc). Inclusive projetos aprovados, (CNPq)	10%	PESOS	INDICADORES
		5%	2.5.A. Porcentagem de projetos de pesquisas com financiamento para sua execução: auxílios financeiros e bolsas de pesquisa, com relação ao total de projetos MB – 50% e mais B – 40% a 49% R – 30% a 39% F – 20% a 29% D – até 19%
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	
		5%	2.5.B. Porcentagem de docentes envolvidos com atividades de avaliação e de assessoria MB – 50% e mais B – 40% a 49% R – 30% a 39% F – 20% a 29% D – até 19%
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Programas apenas com mestrado	
		PESOS	INDICADORES
		15%	3.1.A. proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente MB – mais de 1 (5) R = de 0,6 a 0,9 (3) D = menos de 0,6 (1)
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	
		5%	3.1.B. proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente. MB = 0,5 e mais (5) R = 0,3 a 0,4 (3) D – menos de 0,3 (1)
		Programas com doutorado	

		<table border="1"> <thead> <tr> <th>PESOS</th> <th>INDICADORES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="4">15%</td> <td>3.1.A. proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente</td> </tr> <tr> <td>MB – mais de 2 (5)</td> </tr> <tr> <td>R = de 1 a 2 (3)</td> </tr> <tr> <td>D = menos de 1 (1)</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DO INDICADOR</td> </tr> <tr> <td rowspan="5">5%</td> <td>3.1.B. proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.</td> </tr> <tr> <td>MB = 0,30 e mais</td> </tr> <tr> <td>B = 0,27 a 0,29</td> </tr> <tr> <td>R = 0,24 a 0,26</td> </tr> <tr> <td>F = 0,21 a 0,23</td> </tr> <tr> <td>D – menos de 0,20</td> </tr> </tbody> </table>	PESOS	INDICADORES	15%	3.1.A. proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente	MB – mais de 2 (5)	R = de 1 a 2 (3)	D = menos de 1 (1)	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		5%	3.1.B. proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.	MB = 0,30 e mais	B = 0,27 a 0,29	R = 0,24 a 0,26	F = 0,21 a 0,23	D – menos de 0,20				
PESOS	INDICADORES																					
15%	3.1.A. proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente																					
	MB – mais de 2 (5)																					
	R = de 1 a 2 (3)																					
	D = menos de 1 (1)																					
AVALIAÇÃO DO INDICADOR																						
5%	3.1.B. proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.																					
	MB = 0,30 e mais																					
	B = 0,27 a 0,29																					
	R = 0,24 a 0,26																					
	F = 0,21 a 0,23																					
D – menos de 0,20																						
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	<table border="1"> <thead> <tr> <th>PESOS</th> <th>INDICADORES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="6">15%</td> <td>3.2.A. número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente.</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom= 90% ou mais</td> </tr> <tr> <td>Bom= 85% a menos 90%</td> </tr> <tr> <td>Regular= 80% a menos 85%</td> </tr> <tr> <td>Fraco= 75% a menos de 80%</td> </tr> <tr> <td>Deficiente= menos de 75%</td> </tr> </tbody> </table>	PESOS	INDICADORES	15%	3.2.A. número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente.	Muito Bom= 90% ou mais	Bom= 85% a menos 90%	Regular= 80% a menos 85%	Fraco= 75% a menos de 80%	Deficiente= menos de 75%											
PESOS	INDICADORES																					
15%	3.2.A. número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente.																					
	Muito Bom= 90% ou mais																					
	Bom= 85% a menos 90%																					
	Regular= 80% a menos 85%																					
	Fraco= 75% a menos de 80%																					
	Deficiente= menos de 75%																					
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	35%	<table border="1"> <thead> <tr> <th>PESOS</th> <th>INDICADORES</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="6">25%</td> <td>3.3.A. proporção de discentes e egressos autores (titulados últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente. (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos;</td> </tr> <tr> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>B</td> </tr> <tr> <td>R</td> </tr> <tr> <td>F</td> </tr> <tr> <td>D</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DO INDICADOR</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">5%</td> <td>3.3.B. Coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa</td> </tr> <tr> <td>AVALIAÇÃO QUALITATIVA (MB = 5 ... D=1)</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">AVALIAÇÃO DO INDICADOR</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">5%</td> <td>3.3.C. Porcentagem de bancas com doutores externos (mestrado, pelo menos 1; doutorado, pelo menos 2)</td> </tr> <tr> <td>MB- 100% (5)</td> </tr> <tr> <td>D- menos 100% (1)</td> </tr> </tbody> </table>	PESOS	INDICADORES	25%	3.3.A. proporção de discentes e egressos autores (titulados últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente. (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos;	MB	B	R	F	D	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		5%	3.3.B. Coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa	AVALIAÇÃO QUALITATIVA (MB = 5 ... D=1)	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		5%	3.3.C. Porcentagem de bancas com doutores externos (mestrado, pelo menos 1; doutorado, pelo menos 2)	MB- 100% (5)	D- menos 100% (1)
PESOS	INDICADORES																					
25%	3.3.A. proporção de discentes e egressos autores (titulados últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente. (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos;																					
	MB																					
	B																					
	R																					
	F																					
	D																					
AVALIAÇÃO DO INDICADOR																						
5%	3.3.B. Coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa																					
	AVALIAÇÃO QUALITATIVA (MB = 5 ... D=1)																					
AVALIAÇÃO DO INDICADOR																						
5%	3.3.C. Porcentagem de bancas com doutores externos (mestrado, pelo menos 1; doutorado, pelo menos 2)																					
	MB- 100% (5)																					
	D- menos 100% (1)																					
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	Programas apenas com mestrado																				

PESOS	INDICADORES
4%	3.4.A. Evasão de alunos em relação à dimensão do corpo discente
	MB - de 0 a menos de 2% de abandonos/total de alunos
	B - de 2 a menos de 4% de abandonos/total de alunos
	R - de 4 a menos de 6% de abandonos/total de alunos
	F - de 6 a menos de 8% de abandonos/total de alunos
	D - mais de 8% de abandonos/total de alunos
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR
3%	3.4.B. Premiações e distinções de dissertações
	AVALIAÇÃO QUALITATIVA
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR
4%	3.4.C. Tempo médio de titulação - mestrado
	MB - TMT até de 28 meses
	B - TMT entre 28 e 30 meses
	R - TMT entre 30 e 32 meses Mestrado – (TMT) da Área:
	F - TMT entre 32 e 34 meses
	D - TMT acima de 34 meses
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR
4%	3.4.D. Tempo Médio de Titulação - Bolsistas -
	MB - até 26 meses
	B- 27 a 28 meses
	R- 29 a 30 meses
	F- 31 a 32 meses
	D - mais de 32 meses

Programas com mestrado e doutorado

PESOS	INDICADORES
	4% 3.4.A. Porcentagem de discentes que realizaram estágios em outras IES e/ou outras instituições de ensino e pesquisa. MB - mais de 30% de titulados/total de alunos B - mais de 25 a 29% de titulado/total de alunos R - mais de 20 a 24% de titulados/total de alunos F - mais de 15 a 19% de titulados/total de alunos D – menos de 15% de titulados/total de alunos AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	3% 3.4.B. Evasão de alunos em relação à dimensão do corpo discente MB - de 0 a menos de 3% de abandonos/total de alunos B - de 3 a menos de 5% de abandonos/total de alunos R - de 5 a menos de 7% de abandonos/total de alunos F - de 7 a menos de 10% de abandonos/total de alunos D - mais de 10% de abandonos/total de alunos AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	2% 3.4.C. Premiações e distinções de dissertações e teses AVALIAÇÃO QUALITATIVA AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	(1%) 3.4.D. Tempo médio de titulação - mestrado e doutorado MB - TMT até de 30 meses B - TMT entre 30,1 e 34 meses R - TMT entre 34,1 e 38 meses Mestrado – (TMT) da Área: F - TMT entre 38,1 e 42 meses D - TMT acima de 42 meses AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	(1%) MB – TMT até 50 meses B – TMT mais de 50 e menos de 52 meses R – TMT mais de 52 e menos de 55 meses Doutorado (TMT) da F – TMT mais de 55 e menos de 58 meses D – TMT acima de 58 meses AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	(2%) 3.4.E. Tempo Médio de Titulação - Bolsistas - a) Tempo Médio de Titulação dos Bolsistas de Mestrado MB - até 26 meses B- 27 a 28 meses R- 29 a 30 meses F- 31 a 32 meses D - mais de 32 meses AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	(2%) b) Tempo Médio de Titulação dos Bolsistas de Doutorado MB - até 48 meses B- 49 a 50 meses R- 51 a 52 meses F- 53 a 54 meses D – mais de 54 meses AVALIAÇÃO DO INDICADOR
	10% 3.5. Atividades acadêmicas complementares visando a formação diversificada e diferenciada do corpo discente. AVALIAÇÃO QUALITATIVA (MB=5...D=1)
	5% 3.6. Atuação profissional dos egressos. AVALIAÇÃO QUALITATIVA (MB=5...D=1)

4 – Produção Intelectual		35%							
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	NOTA	PERIÓDICO+LIVRO (85%)	ANAIS (10%)	PROD.TÉCNICA (5%)	TOTAL			
			Quantidade	Pontos	Quant	Pontos	Quant	Pontos	
		MB	(3) A1/A2 ou L3/L4	225	9	90	18	90	204,8
		B	(3) A1/B2 ou L2/L4	150	6	60	12	60	136,5
		R	(2) A1/B2 ou L2/L4	100	4,5	45	9	45	91,8
		F	(1) A1/B2 ou L2/L4	50	3	30	6	30	47,0
	D	< (1) A1/B2 ou L2/L4	<50	<3	<30	<3	<30	<47,0	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	PES OS	INDICADORES						
		20%	4.2.A. Distribuição das publicações qualificadas (publicações por docente autor)						
			Proporção de docentes permanentes com publicação qualificada.						
			MB – 80% e mais						
			B – 75% a 79%						
			R – 70 a 74%						
			F – 60% a 69%						
		D – até 59%							
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR							
		10%	4.2.B. Distribuição da produção qualificada entre os docentes permanentes.						
Avaliação com utilização do Qualis Periódicos, Classificação de Livros e Anais –									
a)- PERIÓDICOS – Trabalhos Completos – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C;									
b)- LIVROS e ANAIS, L1, L2, L3 e L4;									
AVALIAÇÃO QUALITATIVA									
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	PES OS	INDICADORES						
		5%	Elaboração de produtos cartográficos, apresentação de trabalhos em eventos científicos; elaboração de normas, protocolos e programas, etc...						
			4.3.A. Proporção de docentes permanentes com produção técnica						
			MB – 75% e mais						
			B – 65% a 74%						
			R – 55 a 64%						
		F – 45% a 54%							
		D – até 44%							
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR							
		5%	4.3.B. Distribuição da produção entre os docentes						
AVALIAÇÃO QUALITATIVA									
4.4. Produção Qualificada Adicional.	20%	PES OS	INDICADORES						
		20%	4.4.A. Produção intelectual qualificada por meio da indicação por parte dos docentes permanentes dos programas dos 5 produtos mais relevantes produzido no triênio.						
			AVALIAÇÃO QUALITATIVA						

5 – Inserção Social	15%		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	PESOS	INDICADORES
		20%	a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino (todos os níveis) e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas, atenção às políticas de inclusão e de avaliação;
		10%	b) impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral (entrevistas, artigos em jornais e revistas, etc.);
		5%	c) impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo;
	5%	d) impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas.	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	PESOS	INDICADORES
		10%	1. Participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento à pesquisa, (CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP - Minter, Dinter, Procad, convênios entre as IES, etc.).
		10%	2. Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, Institutos de pesquisa. (Doutorado Sanduíche, programa de mobilidade estudantil e docente, estágios)
		7,5%	3. Nº de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Nº de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado.
		5%	4. Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados).
		5%	5. Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES, institutos de pesquisa ou assemelhados.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	PESOS	INDICADORES
		20%	Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006.
AValiaÇÃO QUALITATIVA			

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas	30%	Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.

sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
4. Produção Intelectual	30%	

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	Examinar o número total de publicações do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	Examinar o número total da Produção técnica, patentes† e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros); Artigos publicados em periódicos técnicos; Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; Elaboração de protocolos, normas ou programas; Consultoria ou assessoria técnica; Produtos técnicos; Protótipos; Patentes; Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	25%	Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25%	Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	25%	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade do Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais</p>

		<p>que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	25%	Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006).

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/ INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Área de Geografia entende por internacionalização o processo de diálogo permanente com outros centros de produção de conhecimento no exterior, buscando uma aproximação maior a fim de quebrar preconceitos, barreiras e subordinções historicamente produzidas.

Na história da geografia brasileira podemos constatar a existência de duas modalidades de internacionalização: uma vinculada às tradições teórico-metodológicas, manifesta na circulação de ideias, e outra vinculada às práticas acadêmicas, expressa principalmente na mobilidade docente e discente.

Na primeira perspectiva, a geografia brasileira nasce internacional já que desde sua gênese vinculou-se, sobretudo, à geografia europeia. Este vínculo estabeleceu-se, todavia, num sentido de aprendizado, numa relação predominantemente unidirecional Norte – Sul. Observa-se nos dias de hoje um diálogo mais horizontal

entre a geografia brasileira e internacional, em maior grau na Geografia Humana.

Na segunda perspectiva, as práticas de intercâmbio e cooperação também começaram cedo. No início se davam principalmente para completar a formação acadêmica (realização de mestrado e doutorado). Atualmente estenderam-se para outras modalidades como elaboração de pesquisas em conjunto, organização de eventos científicos, estabelecimento de convênios. Cabe ressaltar que isto aconteceu somente quando melhoraram as condições institucionais tanto das universidades quanto das agências de fomento.

O destino e a intensidade dos fluxos também foram mudando ao longo do tempo. No início, predominou uma relação com a Europa e EUA, e muito menos com América Latina, África e Ásia. Nos últimos anos, esse primeiro fluxo continua aumentando, mas simultaneamente há um crescimento do intercâmbio Sul-Sul. O número de bolsas CAPES em todas as modalidades (da graduação ao pós-doutoramento) para o exterior nos anos de 2009, 2010 e 2011 indica uma forte concentração na Europa (76%), seguido dos Estados Unidos (15%), e uma baixa participação na América Latina (5%). Por sua vez, na Europa há uma concentração em três países: Portugal (25%), França (23%) e Espanha (20%), e apenas 8% em outros países europeus.

A internacionalização ainda não se dá de forma homogênea no território brasileiro. Há diferenças importantes entre os programas historicamente consolidados e aqueles mais recentes.

A densidade que a geografia brasileira ganhou ao longo das últimas quatro décadas lhe permite estabelecer um diálogo com os colegas de diferentes latitudes, aberto a uma mútua contribuição, de igual a igual. De qualquer maneira, ainda é pouco referenciada na construção teórico-metodológica nos principais centros da geografia europeia e norte-americana, que continuam referenciando apenas os estudos de casos.

Mecanismos

Consideraram-se os seguintes mecanismos:

- a) Promoção de convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa;
- b) Promoção de Intercâmbios que envolvam financiamento recíproco entre os parceiros;
- c) Participação em bancas no exterior;
- d) Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros;
- e) Participação de docentes em editoria internacional;
- f) Publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional;
- g) Elaboração de projetos de cooperação internacional;
- h) Participação em editais de pesquisa internacionais;
- i) Expansão de pós-doutoramento internacional;
- j) Estímulo de doutorado-sanduíche;
- k) Estímulo à dupla-titulação com PPGs de referência no exterior;
- l) Recepção de estudantes estrangeiros, de pesquisadores e pós-doutorandos;
- m) Participação de docentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais;
- n) Participação de docentes como professores visitantes no exterior;
- o) Apoio a conferências e palestras no exterior;
- p) Organização de cursos no Brasil ministrados por docentes/pesquisadores estrangeiros.

Apontamentos

Para aprofundar e diversificar a internacionalização, é necessário consolidar condições institucionais, a saber: a) convênio marco institucional que resguarde, b) agentes que dinamizem, c) financiamento que viabilize e d) afinidade temática para elaborar projetos de interesse mútuo.

Mesmo que atualmente existam boas iniciativas de internacionalização, a Área de Geografia ainda precisa de uma maior e diversificada inserção internacional. É preciso que os programas:

- incorporem condições institucionais melhores, através de diferentes mecanismos para minimizar os trâmites burocráticos, estabelecer auxílios financeiros para tradução de artigos, etc.
- intensifiquem a relação com as agências de fomento para ampliar e diversificar a internacionalização, por meio de bolsas e auxílios à pesquisa.
- estimulem relações de reciprocidade com centros de excelência no exterior.
- aprofundem o diálogo Sul-Sul, por meio de convênios e intercâmbios com universidades latino-americanas, africanas e asiáticas.
- definam uma agenda de pesquisa com seus pares no exterior.

Critérios para emissão das notas “6” e “7”

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas com o nível de doutorado que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

Os programas elegíveis devem demonstrar elevado grau de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade por meio dos seguintes indicadores:

1. Internacionalização

- Pós-doutoramento e participação como professor visitante do corpo docente do programa em centros de excelência no exterior;
- Professores visitantes recebidos pelo programa;
- Intercâmbio de alunos com IES do exterior (sobretudo bolsas-sanduíche);
- Participação de docentes e doutorandos em eventos internacionais de alto nível;
- Financiamento internacional de projetos e outras atividades;
- Participação de docentes em comitês, consultorias, editoria de periódicos, e outras atividades no exterior;
- Participação em projetos de pesquisa de colaboração internacional.

2. Liderança

- Atração de pós-graduandos de outras regiões do país e de outros países;
- Participação de docentes do programa em comitês e agências de fomento nacionais e internacionais;
- Premiações nacionais e internacionais recebidas por docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos;
- Participação de docentes em diretorias de associações científicas;
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de educação, saúde, ciência e

tecnologia;

3. Nucleação

- Atividades de ensino de graduação/pós-graduação em outras IES (Brasil e no exterior);
- Atividades de pesquisa em outras IES nacionais e no exterior;

4. Solidariedade

Os programas devem demonstrar sua cooperação com programas nota 3 ou 4 ou em grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.

- Minter, Dinter, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;
- Assessoria para formulação de propostas de cursos novos;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Participação em disciplinas, seminários, oficinas em cursos nota 3 e 4 (sem doutorado)
- Parceria em docência, pesquisa e orientação em países da menor grau de desenvolvimento na pós-graduação, principalmente na América Latina, África e Ásia.

A área, como todas as demais, enfatiza que serão observadas as seguintes recomendações que foram estabelecidas em 2009 e aplicadas na Avaliação Trienal 2010:

- Um Programa nota 7 deve apresentar conceito *Muito Bom* em todos os quesitos e seus itens.

Um Programa nota 6 deve apresentar, obrigatoriamente, conceito *Muito Bom* no quesito 4 (Produção Intelectual) e seus itens, e, no mínimo, conceito *Bom* em todos os demais quesitos e seus itens.

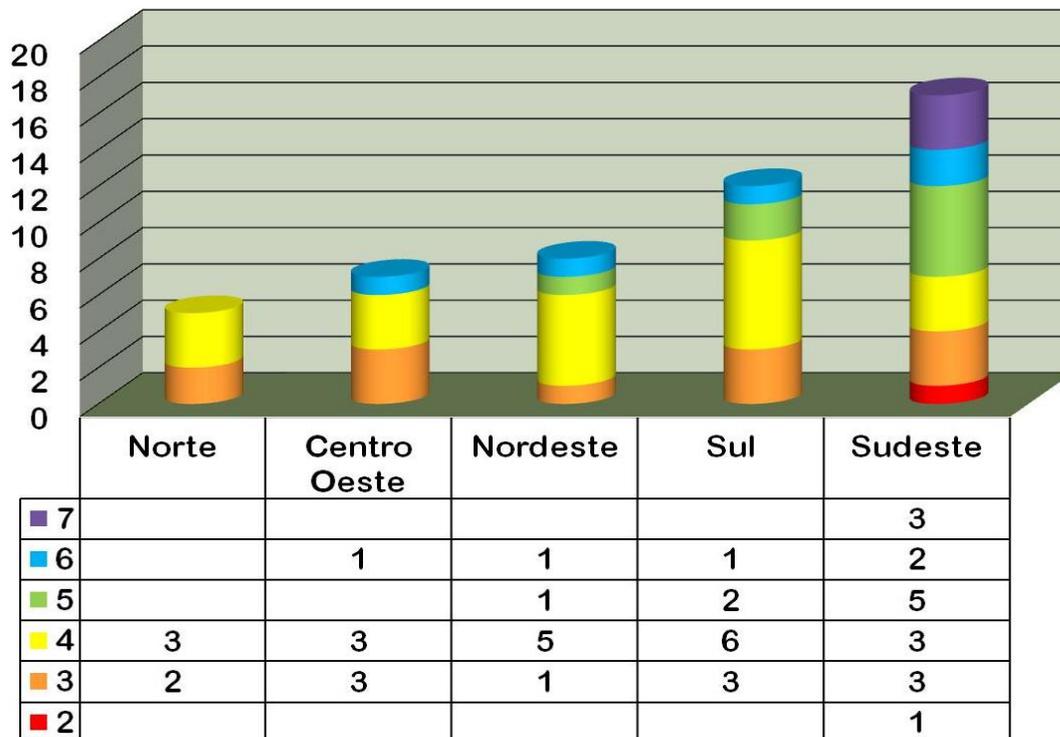
VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

No triênio 2010/2012 foram avaliados 49 programas. Outros 4 já haviam sido aprovados em 2012, porém só entraram em funcionamento em 2013. O quadro geral da avaliação pode ser observado na tabela a seguir:

	1998/2000	2001/2003	2004/2006	2007/2009	2010/2012
NOTA 2					1
NOTA 3	3	11	12	20	15
NOTA 4	10	10	10	13	21
NOTA 5	7	5	7	10	9
NOTA 6	1	3	1	1	4
NOTA 7			2	3	3
TOTAL	21	29	32	47	53

No triênio anterior, prevaleciam os programas nota 3, por conta do grande número de programas novos. No triênio atual, 2010/2012, prevaleceram os programas nota 4, demonstrando a melhoria da qualidade de parte dos programas que conseguiram subir de conceito.

Outra característica foi a subida de 3 programas da nota 5 para a nota 6, retratando a sua excelência na pós-graduação e distribuição regional (1 no nordeste, 1 no centro-oeste e 1 no sul).



Periódico:			
Editor:			
Triênio 2010-2012		Edições avaliadas: 2010 ____ - 2011 ____ - 2012 ____	Data
Item	Definição do critério	Pontos possíveis	Pontos obtidos
A NORMALIZAÇÃO			
1	Legenda bibliográfica e Ficha	Informação completa (data de início, periodicidade)	2
2	Normas de publicação	Instruções completas, incluindo exemplos de referências	1
3	Sumário bilíngüe	Presença	2
4	Referências bibliográficas	Atende, em todos os artigos, normas de instituições reconhecidas na área (ABNT)	1
5	Afiliação institucional do autor; endereço do	Indicação completa	1
6	Resumos de artigos	Trilíngüe	3
		Bilíngüe	2
		Só em Português	1
7	Descritores (palavras-chave)	Presença em todos os artigos em português e inglês	2
		Presença em todos os artigos em português	1
9	Conselho Editorial e Consultores Externos	Publicação da nominata	1
		Subtotal Max = 14	0
B PUBLICAÇÃO			
10	Tempo de publicação	15 anos e mais	5
		Entre 10 e 14 anos	3
		Entre 5 e 9 anos	2
		Menos de 5 anos	1
11	Regularidade	Publicação sem atraso (periodicidade cumprida no triênio)	3
12	Periodicidade (desde que cumprida no triênio)	Mais de uma vez ao ano	2
		Uma vez ao ano	1
13	Nº de artigos por ano	Mais de 20 artigos por ano	3
		De 11 a 20 artigos por anos	2
		Até 10 artigos por ano	1
		Subtotal Max = 13	0
C CIRCULAÇÃO			
14	Indexação em bases de dados	Em vários indexadores internacionais reconhecidos na área	5
		Em apenas 1 indexador internacional	3
		Em outros indexadores	1
15	Forma de circulação	SEER ou OJS e em papel	5
		Só versão eletrônica (SEER ou OJS)	4
		Só em papel	2
		Subtotal Max = 10	0
D AUTORIA E CONTEÚDO			
16	Autoria estrangeira	Publicação de > 30% de artigos de autores filiados a instituições estrangeiras	10
		Publicação de > 10% de artigos de autores filiados a instituições estrangeiras	5
17	Autoria nacional	Publicação de 75% de artigos de autores de Instituição diversa da que o edita	20
		Publicação de 50% a 75% de artigos de autores de Instituição diversa da que	10
		Publicação de 25% a 50% de artigos de autores de Instituição diversa da que	5
18	Número médio de páginas de artigos e ensaios	Mais de 15	6
		Entre 10 e 15	3
19	Relatos de experiência, resenhas	Presença regular	2
20	Representações gráficas, cartográficas e iconográficas	Alta qualidade e correção técnica	4
		Média qualidade e correção técnica	2
		Subtotal Max = 42	0
E GESTÃO EDITORIAL			
21	Comissão executiva e/ou Editor responsável	Presença	1
22	Composição do Conselho (Editorial/Científico)	Diversidade do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área)	5
23	Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (internacional)	Âmbito internacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 5 instituições internacionais)	5
24	Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (nacional)	Âmbito nacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 5 instituições nacionais diversas da que edita o periódico)	5
25	Critérios de arbitragem	Indicação dos pareceristas da edição	2
26	Financiamento por agência de fomento, com avaliação externa nos últimos 03 anos.	Sim	3
		Subtotal Max = 21	0
		TOTAL = MAX 100	0

Figura 12. Ficha de avaliação dos periódicos.

IES	PERIÓDICOS	LIVROS	SOMA (P+L)	ANAIS	PROD.TEC.	PONTOS	NOTA
UERJ	206,8	194,6	401,4	2,4	22,7	342,6	MB
UFRJ	142,3	222,3	364,6	4,6	8,8	310,8	MB
UFC	176,3	170,5	346,7	9,9	7,6	296,1	MB
UFG/G	239,2	75,0	314,2	7,5	9,3	268,3	MB
UNESP/PP	150,4	158,5	308,9	13,1	20,5	264,9	MB
UFF	89,5	205,6	295,1	2,9	8,6	251,5	MB
UFPA	231,7	60,4	292,1	4,8	26,5	250,1	MB
PUC/RIO	201,1	72,2	273,3	0,8	21,7	233,5	MB
UEPG	207,6	59,2	266,8	7,3	18,5	228,5	MB
USP/GH	131,6	127,5	259,1	2,5	18,2	221,3	MB
UFRGS	163,1	91,5	254,7	7,1	19,4	218,1	MB
UFU	171,1	72,1	243,2	17,0	40,3	210,4	MB
UNB*	178,8	60,8	239,6	2,1	11,9	204,5	MB
UFMG	155,1	61,6	216,7	5,6	12,2	185,4	MB
UNICAMP	199,0	17,0	215,9	5,2	12,4	184,7	MB
UFPE	170,0	44,1	214,1	4,0	4,4	182,6	MB
PUC/MG	96,5	110,0	206,5	6,4	48,7	178,6	B
UFES	133,0	73,0	205,9	4,6	16,1	176,3	B
UECE	114,0	90,3	204,3	6,2	22,2	175,4	B
UNICENTRO	164,7	33,3	198,0	6,8	21,8	170,1	B
UFBA	132,4	65,8	198,2	3,4	11,2	169,3	B
UFPB/J.P.	152,6	32,4	185,0	6,9	11,6	158,5	B
UFRN	127,5	47,4	174,9	3,4	15,8	149,8	B
USP/GF	135,0	36,4	171,4	5,0	22,4	147,3	B
UNIOESTE/FB	72,4	95,1	167,6	8,9	14,9	144,1	B
UFPR	146,0	21,6	167,6	5,7	8,5	143,4	B
UFG/J	163,0	0,0	163,0	6,1	2,5	139,0	B
UEM	145,0	15,5	160,5	10,7	18,9	138,5	B
UNESP/RC	114,2	45,3	159,5	7,5	20,8	137,4	B
UFSC	88,7	64,1	152,8	4,1	12,3	130,9	R
UEL	98,4	45,3	143,7	5,9	12,3	123,4	R
UFAM	83,3	60,0	143,3	7,0	7,5	122,9	R
UFSM	118,0	24,1	142,1	10,9	24,9	122,1	R
UFGD	65,4	70,9	136,3	7,7	23,2	117,8	R
FUFSE	92,0	43,8	135,8	9,9	19,3	117,3	R
FURG	131,7	4,2	135,9	3,7	5,9	116,1	R
UFMT	118,4	13,8	132,2	3,6	16,4	113,6	R
UNIR	87,1	40,4	127,5	5,8	63,7	112,1	R
UNIOESTE/MR	102,5	21,9	124,4	3,1	39,9	108,0	R
FUFPI	108,7	10,9	119,6	0,4	2,6	101,8	R
UFMS	29,1	79,7	108,8	12,0	15,9	94,4	R
UFT	56,2	42,3	98,5	2,2	2,9	84,1	F
UFG/C	80,3	8,1	88,4	14,4	4,0	76,8	F
UFJF	61,7	15,2	77,0	1,9	8,5	66,0	F
UFRR	18,9	47,2	66,1	3,3	0,3	56,5	F
UERJ/SG	16,7	45,8	62,5	0,0	3,6	53,3	F
PUC/SP	10,6	12,5	23,1	1,5	19,0	20,8	D
UFPEL	17,0	5,0	22,0	0,0	6,3	19,0	D
UNESP/PP/P	3,9	0,0	3,9	0,7	3,4	3,5	D

Figura 13: Pontuação obtida pelos programas considerando os produtos bibliográficos e seus respectivos pesos: P+L = 85%; Anais = 10%; Prod. Técnica = 5%.

NOTA	PERIÓDICO+LIVRO (85%)		ANAIS (10%)		PROD.TÉCNICA (5%)		TOTAL
	Quantidade	Pontos	Quant	Pontos	Quant	Pontos	
MB	(3) A1/B1 ou L3/L4	210	9	90	18	90	180,3
B	(3) A1/B2 ou L2/L4	150	6	60	12	60	136,5
R	(2) A1/B2 ou L2/L4	100	4,5	45	9	45	91,8
F	(1) A1/B2 ou L2/L4	50	3	30	6	30	47,0
D	< (1) A1/B2 ou L2/L4	<50	<3	<30	<3	<30	<47,0

OBS: A1 = 100; A2 = 85; B1 = 70; B2 = 55; B3 = 40; B4 = 25; e, B5 = 10.

Anexo: Limiares utilizados para a determinação dos estratos das menções finais da Produção intelectual.

PRODUÇÃO INTELCTUAL DOCENTE PERMANENTE									
IES	DP	L4	L3	L2	L1	LNC	NE	PONTOS	P/DP
FUFPI	11,5			2	1	2	3	85	7,4
FUFSE	20,0		4	10	6		9	640	32,0
FURG	18,0				3	1		45	2,5
PUC/MG	10,0	2	7	7	1			580	58,0
PUC/RIO	9,0	1	3	5	3	2	4	402	44,7
PUC/SP	8,0			2			1	60	7,5
UECE	18,0	4	3	16	8	2	4	878	48,8
UEL	16,0	1	4	4	5	1	2	460	28,8
UEM	19,3			5	2			110	5,7
UEPG	12,7	1	6	4		1		480	37,9
UERJ	14,0	7	17	13	4	5	2	1170	83,6
UERJ/SG	12,0	2	3	2	1	2	4	240	20,0
UFAM	15,0	1	7	4	3		3	545	36,3
UFBA	19,0	4	6	7	2	3	11	560	29,5
UFC	14,7	6	13	16	5	2	2	1720	117,3
UFES	12,3	2	7	2	3	0	0	220	17,8
UFF	19,3	19	9	25	6	2	8	2060	106,6
UFG/C	12,3	1						100	8,1
UFG/G	18,0	2	8	10	2		8	650	36,1
UFG/J	13,0							0	0,0
UFGD	12,3	1	3	10	2	3	1	350	28,4
UFJF	11,5	1	1			1		130	11,3
UFMG	22,3	4	7	8	2	1		690	30,9
UFMS	10,7	1	4	9			4	425	39,8
UFMT	12,7		1	2		1	2	95	7,5
UFPA	12,0		3	8	4		2	240	20,0
UFPB/J.P.	17,0			10	2		2	230	13,5
UFPE	17,0	1	1	10	3	2	7	460	27,1
UFPEL	10,0			1				10	1,0
UFPR	22,0	3	1	2		1		235	10,7
UFRGS	19,7	2	9	15	7	4	4	865	44,0
UFRJ	28,0	29	21	26	18	5	3	3415	122,0
UFRN	12,7	1	4	4	2	1	2	345	27,2
UFRR	9,0		1	6	2	1	7	200	22,2
UFSC	23,0	4	5	12	4		2	635	27,6
UFSM	18,7	1	2	2	4			265	14,2
UFT	13,0		3	5	3		2	395	30,4
UFU	17,3	2	6	10	4	3	2	555	32,0
UNB	12,3	2	5	3	1	3	15	495	40,1
UNESP/PP	23,7	11	22	24	9	6	1	2178	92,0
UNESP/PP/P	9,0								0,0
UNESP/RC	32,0	2	6	14	4	6	9	792	24,8
UNICAMP	17,7	1	1	2	1			190	10,8
UNICENTRO	15,0	2	2	3			2	410	27,3
UNIOESTE/FB	13,7	2	5	13	6	4	2	735	53,8
UNIOESTE/MR	8,0		1	3	1			110	13,8
UNIR	8,7	1	1	1	5		2	176	20,3
USP/GF	22,0	4	4	2		5	2	435	19,8
USP/GH	33,3	14	21	22	7	4		2255	67,7
TOTAIS		142	237	361	146	74	134		32,8

Figura 14. Produção de livros e capítulos de livros por programa.
Pontuação: L4 = 100; L3 = 75; L2 = 50; L1 = 25.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	IES	Programa	Nível	Nota 2013
21001014027P5	FUFPI	Geografia	M	3
27001016001P2	FUFSE	Geografia	MD	4
42004012015P5	FURG	Geografia	M	3
32008015003P4	PUC/MG	Geografia - Tratamento da Informação Espacial	MD	5
31005012034P5	PUC-RIO	Geografia	M	4
22003010006P3	UECE	Geografia	MD	4
40002012021P7	UEL	Geografia	MD	4
40004015012P0	UEM	Geografia	¹ ID	5
40005011010P4	UEPG	Geografia	MD	4
31004016062P2	UERJ	Geografia	M	3
31004016035P5	UERJ	Geografia	MD	5
12001015026P3	UFAM	Geografia	M	4
28001010032P1	UFBA	Geografia	MD	4
22001018044P0	UFC	Geografia	MD	5
30001013034P7	UFES	Geografia	M	4
31003010041P2	UFF	Geografia	MD	6
52001016012P5	UFG	Geografia	MD	6
52001016042P1	UFG	Geografia (Campus Catalão)	M	3
52001016045P0	UFG	Geografia (Campus Jatai)	M	4
51005018004P5	UFGD	Geografia	MD	4
32005016035P4	UFJF	Geografia	M	3
32001010037P1	UFMG	Geografia	MD	5
51001012027P0	UFMS	Geografia	M	3
50001019006P0	UFMT	Geografia	M	4
15001016042P7	UFPA	Geografia	M	4
24001015042P2	UFPB/J.P.	Geografia	MD	4
25001019016P4	UFPE	Geografia	MD	5
42003016047P8	UFPEL	Geografia	M	3
40001016035P1	UFPR	Geografia	MD	5
42001013065P3	UFRGS	Geografia	MD	6
31001017024P4	UFRJ	Geografia	MD	7
23001011028P7	UFRN	Geografia	MD	4

13001019006P5	UFRR	Geografia	M	3
41001010016P3	UFSC	Geografia	MD	4
42002010025P1	UFSM	Geografia	MD	4
16003012009P5	UFT	Geografia	M	3
32006012010P8	UFU	Geografia	MD	5
53001010043P4	UNB	Geografia	MD	4
33004129047P5	UNESP/PP	Geografia	F	3
33004129042P3	UNESP/PP	Geografia	MD	7
33004137004P0	UNESP/RC	Geografia	MD	4
33003017080P0	UNICAMP	Geografia	MD	5
40014010005P6	UNICENTRO	Geografia	M	4
40015017018P7	UNIOESTE	Geografia	M	3
40015017010P6	UNIOESTE	Geografia	M	4
10001018005P0	UNIR	Geografia	M	4
33002010034P1	USP	Geografia (Geografia Física)	MD	5
33002010035P8	USP	Geografia (Geografia Humana)	MD	7